

FEMINIZAÇÃO DO PODER

Um estudo das recentes transformações de conteúdos e práticas políticas comunitárias em Vila Canoa

Alunas: Suely da Conceição Rodrigues e Monique Lomeu Magalhães
Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca

Introdução

Esta pesquisa começou em março de 2008 e se inclui no projeto de pesquisa homônimo da professora Denise Pini Rosalem da Fonseca¹, financiado pelo CNPq (APQ II), com previsão de término para março de 2011. Este relatório se refere ao trabalho desenvolvido entre os meses de agosto de 2008 e junho de 2009, pelas estudantes do Departamento de Serviço Social, Monique Lomeu Magalhães² (03/2008-02/2009) e Suely da Conceição Rodrigues³ (03-06/2009).

Neste período, foram realizadas atividades de preparação para a entrada ao campo de pesquisa entre os meses de agosto e outubro de 2008, constando da identificação das pessoas a serem entrevistadas e da formatação dos instrumentos de campo (questionários, fichas de documentação e caderno de campo). Uma avaliação piloto destes instrumentos e a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da PUC-Rio ocorreram ainda no segundo semestre de 2008. As primeiras atividades de campo se deram entre os meses de outubro e novembro junto a três das 17 instituições identificadas em Vila Canoa: a Associação de Moradores da Pedra Bonita (14/10/2008); o Centro de Integração Comunitária (04/11/2008) e a Associação de Artesãs (11/11/2008). Durante o primeiro semestre de 2009 foram feitas as transcrições das entrevistas realizadas e principiou-se uma nova revisão de literatura, agora com ênfase no contexto histórico atual (globalização), como suporte teórico da temporalidade da pesquisa.

Objetivos

Este trabalho tem por objetivo central estudar a participação feminina em instituições intra-comunitárias nas últimas décadas. O que se deseja é descrever e analisar as novas e tradicionais formas de organização da sociedade civil – suas rupturas e continuidades - com ênfase nos novos papéis institucionais da mulher. O objeto empírico pesquisado – Vila Canoa - corresponde a um piloto de pesquisa que pretende ser desdobrada futuramente para os bairros do Vidigal e Rocinha.

Leitura

De acordo com Eric Hobsbawm (1995), durante a segunda metade do século XX ocorreu uma Revolução Social, um período histórico importante, pois transformou todas as estruturas sociais até então vigentes. Essas mudanças puderam ocorrer principalmente pelas transformações tecnológicas e culturais que ocorreram neste mesmo período. Este processo pode ser identificado principalmente a partir do terceiro quartel do século XX, nas regiões mais desenvolvidas economicamente, entre elas: as partes central e ocidental da Europa e a América do Norte.

¹ Currículo Lattes acessível em: <http://lattes.cnpq.br/1972001692976289>

² Currículo Lattes acessível em: <http://lattes.cnpq.br/2114886578746795>

³ Currículo Lattes acessível em: <http://lattes.cnpq.br/4524961928098124>

Para explicar as principais mudanças ocorridas neste processo, aquele autor optou por uma divisão daquelas transformações sociais em quatro partes. Na primeira ele trata o que ele considera a mudança social mais impressionante e de mais longo alcance - a morte do campesinato, decorrente do aumento da automação no campo: “o aspecto imediato mais visível foi a expressiva quantidade de maquinário que o agricultor em países ricos e desenvolvidos tinham agora à sua disposição” (Hobsbawm, 1995, p. 287). Mesmo com a modernização, a vida rural se tornou menos atrativa que a urbana, neste período as cidades começam a empregar muitos trabalhadores nas indústrias.

Em segundo lugar o autor aborda a questão educacional, e como os países desenvolvidos até a década de 1980 ainda apresentavam um contingente de pessoas alfabetizadas e com ensino superior muito inferior a três por cento de sua população. Desta forma, após a Segunda Guerra Mundial ocorreu uma mobilização por parte dos países para mandarem seus filhos para as universidades, pois esta era vista como a possibilidade de mudança social e econômica para muitas famílias.

O terceiro aspecto apontado é a mudança no padrão econômico, estabelecido pela escolaridade e também pela prosperidade. Foi possível constatar uma clara mudança econômica na classe mais pobre que passou a ter acesso a bens de consumo como televisão, carros e outros, isto eleva o padrão de vida desses trabalhadores e aprofunda a divisão de classes dentro da própria classe trabalhadora. A prosperidade e a privatização, são fatores que colaboram para uma ruptura na coletividade até então existente.

Finalmente, de acordo com Hobsbawm, o quarto ponto destacado é a mudança no papel social da mulher, principalmente aquele desempenhado pelas mulheres casadas e de classe média, sendo este o aspecto mais relevante para esta pesquisa. Em 1940 apenas 14% das mulheres casadas trabalhavam e recebiam salário, entre 1950 e 1970 este quantitativo dobrou nos Estados Unidos.

Toda a ênfase desta mudança é atribuída pelo autor às mulheres da classe média que, desejando gozar de maior liberdade e autonomia, buscavam a sua emancipação. Para as mulheres pobres, o trabalho significava sobrevivência, pois era por meio deste que se complementavam a renda familiar.

Apesar da saída da mulher da esfera da casa para o espaço público houve uma intensa luta para que se igualassem os direitos entre homens e mulheres. Em 1964 foi inserida a palavra sexo na Lei dos Direitos Civis Americana destinada a proibir apenas a discriminação racial.

A Revolução Social, segundo Hobsbawm, provocou uma mudança não apenas na natureza das atividades das mulheres na sociedade, mas principalmente nos papéis públicos que as mulheres começaram a desempenhar após a Segunda Guerra Mundial, pois antes nenhuma mulher tinha conseguido atingir cargos de importância dentro do governo.

As razões que possibilitaram essa revolução foi o próprio movimento histórico, pois de acordo com o autor, esta transformação já estava em curso e os próprios atores sociais não se deram conta da velocidade deste processo e de sua universalização. De acordo com Hobsbawm, foi preciso algum tempo para se notar, e outro tanto para se avaliar, a transformação de crescimento material quantitativo em distúrbios qualitativos de vida, mesmo naquelas partes do mundo (Hobsbawm, 1995).

Sem dúvida, é possível dizer que os segmentos sociais que mais se transformaram foram as mulheres das classes média e pobre, pois ambas contribuíram para importantes mudanças sociais. A mulher da classe trabalhadora mudou principalmente seu status dentro da sociedade, pois conseguiu instruir seus filhos e assim contribuiu para uma tentativa de mudança econômica.

A mulher da classe média mudou em outros aspectos, pois deixou o espaço privado para ir para o espaço público, buscando não uma autonomia econômica e sim um reconhecimento perante a sociedade.

A partir da leitura de Hobsbawm foi construído o objeto central desta pesquisa, pois o que desejamos entender são como essas transformações culturais afetam e modificam a forma da mulher se posicionar nos espaços públicos, nos quais ela exerce algum tipo de liderança. Portanto, este suporte teórico foi de fundamental importância para o estudo deste processo.

Participação em evento

O projeto de pesquisa foi convidado para participar de três eventos na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. O primeiro evento foi organizado pelo Departamento de Serviço Social, e o seu tema era **Serviço Social e Meio Ambiente: favela e cidadania no Rio de Janeiro**. Neste foi divulgado o objetivo do projeto de pesquisa **Feminização do poder** sob a forma de banner.

O segundo evento da qual a pesquisa participou foi o **III Seminário de Iniciação Científica do Departamento de Serviço Social**, realizado no dia 15 de junho de 2009. O intuito deste evento foi servir de preparação para o XVII Seminário de Iniciação Científica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, que ocorrerá ao final de agosto de 2009.

Finalmente, participamos do **Encontro de Integração Graduação/Pós** realizado pelo Departamento de Geografia da PUC - Rio entre os dias 16 e 19 de junho de 2009. Este tinha por objetivo divulgar os diversos tipos de pesquisa realizados pelo Departamento de Geografia. Nossa participação se deu em virtude do tema da pesquisa, que trata de assuntos muito próximos da Geografia entre eles: território, relações de poder e de gênero. Estes conceitos influenciam a forma dos sujeitos sociais utilizarem o espaço físico.

Metodologia e atividades realizadas

As atividades de pesquisa principiaram imediatamente após a realização de XVI Seminário de Iniciação Científica em agosto de 2008. As primeiras reuniões de trabalho do período se concentraram nas discussões sobre a estruturação e organização do trabalho de campo e seus instrumentos.

Decidiu-se pela realização de três tipos de entrevistas, a partir das múltiplas dimensões da **representação da participação feminina no poder: o concebido, o percebido e o vivido** (Lefebvre, 1991), suas respectivas fichas de registro da pesquisa e identificação das pessoas a serem entrevistadas em cada categoria (Ver: Modelos de **Questionários** e **Fichas de Pesquisa**, em Anexos):

O concebido: as instituições comunitárias (públicas não-estatais)

- 1.1.a. Questionário sobre a história da instituição
- 1.1.b. Ficha da instituição
- 1.2.a. Questionário de gestão das instituições
- 1.2.b. Ficha da gestão (uma ficha para cada gestão da instituição)

O percebido: líderes homens e não-líderes mulheres

- 2.1. Identificação dos entrevistados – líderes homens
- 2.2. Identificação das entrevistadas – não-líderes mulheres

O vivido: líderes mulheres

- 3.1. Identificação das entrevistadas – líderes mulheres

Foi realizada uma entrevista piloto com o Presidente da Associação de Moradores da Pedra Bonita (Muralha) no dia 14 de outubro (Ver: **Diário de campo 1**, em Anexos) com o objetivo de avaliar a eficiência dos questionários desenhados para as instituições comunitárias (1.1.a. e 1.2.a.).

Posteriormente, foi realizada uma reunião de avaliação desta entrevista, no dia 28 de outubro (Ver: **Relatório de atividades 1**, em Anexos), na qual a equipe de pesquisa entendeu que “os questionários utilizados na entrevista tiveram boa compreensão e foram de fácil entendimento, servindo bem aos propósitos da pesquisa” e foram realizados os ajustes necessários para as entradas seguintes (Ver: **Avaliação dos instrumentos de campo**, em Anexos).

A pesquisa de campo, propriamente dita, começou com a entrevista realizada com a Coordenadora do Centro de Integração Comunitária no dia 04 de novembro (Ver: **Diário de campo 2**, em Anexos). Esta foi seguida da entrevista com a Coordenadora do Grupo de Artesãs Aritama, realizada no dia 11 de novembro no Centro de Integração Comunitária (Ver: **Diário de campo 3**, em Anexos). Finalmente, foram tentadas entrevistas com o Presidente da Associação de Moradores de Vila Canoa; com uma das responsáveis pelo jornal comunitário “Fala Canoa” e com o responsável pela Biblioteca Comunitária no dia 25 de novembro. Todas estas entrevistas não puderam se realizar por impossibilidade pessoal dos indivíduos a serem entrevistados.

Em trabalho interno realizado na PUC-Rio, no dia 27 de novembro, estas atividades foram registradas nos relatórios de pesquisa (Ver: **Relatório de atividades 2**, em Anexos)

O trabalho de transcrição de duas das três primeiras entrevistas realizadas foi desenvolvido na PUC-Rio no período compreendido entre os dias 01 e 15 de dezembro (Ver: **Transcrições de entrevistas**, em Anexos).

Principais achados da pesquisa de campo

A pesquisa identificou na comunidade 17 instituições, estas foram agrupadas de acordo com a variável “tipo de instituição”, para isto foram estabelecidas três categorias de análise: públicas, privadas e públicas não-estatal (comunitárias).

Após serem estabelecidos os conceitos para variável “tipo de instituição”, as pesquisadoras fizeram a opção por estudarem as instituições comunitárias, pois esta responde ao objetivo da pesquisa: saber como estas surgiram, como se deu a chegada ao poder, se houve eleições ou se existiu indicação, como era e é estruturado seu organograma interno, quem ocupa as posições de chefia, caso exista dentro destas instituições mulheres ocupando posições de comando, como se exercem suas práticas políticas, entre outras questões.

Para que estas indagações fossem respondidas, as pesquisadoras iniciaram o trabalho de campo e entrevistaram até o momento três líderes de três instituições públicas não-estatal, na qual se procurou saber a história institucional e suas gestões.

A seguir, tem-se uma breve explanação da história destas instituições que poderá ser conhecida com mais profundidade, no anexo no final deste relatório.

1.1 - Associação de Moradores da Pedra Bonita (14/10/2008)

A Associação de Moradores da Pedra Bonita (muralha) é presidida atualmente por Carlos Nogueira, este relatou a equipe de pesquisa que a Associação surgiu em 06/03/1985 com o objetivo de buscar melhorias para a comunidade. Foi perguntado ao entrevistado se em sua formação inicial havia mulheres que participavam ativamente desta organização e o que elas faziam.

O presidente disse às pesquisadoras que logo no início, quando se começou as atividades da Associação quem presidia era uma mulher, Dona Yara, mas não soube especificar quanto tempo ela ficou na presidência, pois esta teve problemas psíquicos, e desta época não se tem nenhuma documentação.

Com o afastamento de Dona Yara, a Associação ficou fechada por muito tempo e só foi reaberta em 2003. No ano de 2003, quem ocupava o cargo de comando era um homem, porém na sua estrutura organizacional havia muito mais mulheres do que homens - eram oito mulheres e dois homens.

Os cargos variavam, e as mulheres ocupavam posições de vice-presidente, tesoureira e secretária. Neste período a participação das mulheres foi importante, pois entre suas atribuições Dona Leda foi responsável por organizar toda documentação para que a Associação pudesse funcionar.

Na atual gestão que começou em novembro de 2005, existem quatro mulheres e estas ocupam posições de tesoureira, secretária e diretora de finanças. As formas de ascensão ao poder se deram através da organização de chapa, e a FAFERJ que é um órgão responsável pelas eleições veio e realizou-a.

1.2 - Centro de Integração Comunitária de Vila Canoa – CIC, em 04/11/08

O Centro de Integração Comunitária foi fundado em junho de 2006, e tem este nome, pois na época de sua fundação existia um conselho da qual faziam parte pessoas ligadas a Pastoral da Criança, voluntários, o Jornal comunitário Fala Canoa e outros que decidiram que este se chamaria CIC.

Desde sua formação a participação das mulheres nesta instituição é ativa e atuante e estas ocupam posições de coordenação. Esta instituição foi criada, pois na comunidade estavam acontecendo várias atividades e precisavam de um espaço para que estas se desenvolvessem. As atividades são variadas entre elas estão: balé, hip-hop, aula de inglês, aula de modelo, entre outras.

Atualmente a instituição é dirigida por quatro mulheres, estas não recebem nenhum tipo de ajuda financeira, são todas voluntárias. O local onde funciona o Centro de Integração Comunitária é um prédio da Prefeitura, onde funcionava o CEMASI. A Prefeitura contribui apenas com o fornecimento de energia elétrica.

1.3 - Grupo de artesãs Aritama em 11/11/08.

O grupo de artesãs Aritama, foi fundado em 2004 com o objetivo de organizar o trabalho das artesãs, pois antes cada um fazia seu trabalho em casa e de forma desorganizada. O Instituto Gênesis da PUC - Rio ajudou as artesãs nesta articulação inicial e contribuiu para dar uma maior uniformidade ao trabalho.

Este nome Aritama foi escolhido pelo grupo, uma das pessoas que faziam artesanato havia sugerido abelhas, porém a grande maioria achou o nome sem graça e foram pesquisar outras opções, o grupo então descobriu que abelha em tupi significa Aritama, a partir desta descoberta ficou decidido que o grupo adotaria este nome.

Neste grupo de artesanato a participação feminina é majoritária, pois não existem artesãos homens. Atualmente em sua formação existem apenas três mulheres em sua direção.

Conclusões

As transcrições das três entrevistas realizadas apontam inicialmente para as seguintes tendências gerais:

- As mulheres têm uma tradição de participação na construção das instituições comunitárias, porém no momento em que estas se instituem de fato, elas **não ocupam as principais posições de poder**;
- A única exceção a esta tendência se dá na área de Educação infantil;
- Embora as mulheres não ocupem as posições de chefia, elas dominam as posições de gerência e administração, ou seja, elas dominam o campo da gestão das instituições comunitárias: elas **fazem**, porém **não decidem**;
- A presença feminina é numericamente superior à masculina;
- A presença feminina garante a existência das instituições quando não há financiamento, pois elas se dispõem a realizar trabalho “voluntário”, ou seja: não remunerado;
- Nas instituições comunitárias chefiadas por mulheres há uma forte ênfase em atividades de ordem cultural: dança, arte popular e artesanato, reforço escolar, ensino de idiomas, etc.

Referências bibliográficas

BRASÍLIA. Ministério da Saúde, Secretária da Atenção à Saúde. Plano de Enfrentamento da Feminização da Epidemia de AIDS e outras DST, março de 2007.

BRASÍLIA. Ministério da Saúde, Secretária da Atenção à Saúde. Informe de Atenção Básica nº. 44. Ano IX, janeiro/fevereiro de 2008.

BRASÍLIA. Ministério da Saúde, Secretária da Atenção à Saúde. Plano Integrado da Feminização da Epidemia de AIDS e outras DST no Estado de São Paulo. Disponível em PlanoFeminizaESP_ConsPublica%5B1%5D.pdf. Acesso em 06/02/2008.

BASTOS, F. I & SZWARCOWALD, C. L. “AIDS e pauperização: principais conceitos e evidências empíricas”. In: **Cad. Saúde Pública v. 16 supl.1 Rio de Janeiro, 2000**. p. 15. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2000000700005&pt&nrm=iso. Acesso em 27/05/08.

BASTOS, F. I; PINTO, C. B; TELLES, P. R; LIMA, E. “O Não-Dita da AIDS”. In: **Cad. Saúde Pública v.9 n.1 Rio de Janeiro jan./mar. 1993**. p. 11. Disponível em: <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>. Acesso em 27/05/08.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Tradução Maria Helena Kühner- 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

_____. O poder simbólico. Tradução Fernando Tomaz – 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CASTRO, Mary Garcia. Feminização da pobreza em cenário neoliberal. Trabalho apresentado na I Conferência Estadual da Mulher, organizada pela Coordenadoria Estadual da Mulher, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 1999.

Empoderamento das mulheres: Avaliação das disparidades globais de gênero. *World Economic Forum*. Tradução: José Humberto Fagundes. 2005.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. Estudos Feministas. Florianópolis, 12 – janeiro – abril de 2004.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

HENRI, LEFEBVRE. *A produção do espaço*. Tradução: Donald Nicholson-Smith. 1991.

HOBBSBAWM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. Tradução: Marcos Santarrita; revisão técnica Maria Célia Paoli – São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEFEBVRE, Henri. *A produção do espaço*. Tradução: Donald Nicholson-Smith. 1991.

LUFT, Lya. *A mulher e o poder*. Revista *Veja*, edição 2097, ano 42 – nº 04 de 28 de janeiro de 2009. Editora Abril.

PRÁ, Jussara Reis; CARVALHO, Maria Jane. *Feminismo, políticas de gênero e novas institucionalidades*. *Labrys estudos feministas*, janeiro - julho de 2004.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. *Os estudos sobre feminização da pobreza e políticas públicas para as mulheres*. Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu – MG – Brasil, de 20 – 24 de setembro de 2004.

OLIVEIRA, Guacira César. *Mulheres Chefes de Família – estratégia de ação*. Pré-Evento *Mulheres Chefes de Família: crescimento, diversidade e políticas*. Realizado em 4 de novembro de 2002, Ouro Preto – MG.

PERROT, Michelle. *Mulheres públicas*. Tradução Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

SANTOS, N. J. S; TAYRA, A.; SILVA, S. R.; BUCHALLA, C. M.; LAURENTI, R. “A aids no Estado de São Paulo. As mudanças no perfil da epidemia e perspectivas da vigilância epidemiológica”. **In: Rev. Brás. Epidemiol. v. 5 n.3 São Paulo, dez 2002. p. 28**
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2002000300007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 21/05/08.

Anexos

QUESTIONÁRIO SOBRE A HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO

- 1- Qual o nome atual da instituição que o (a) senhor (a) preside?
- 2- O nome foi sempre este? Se não, quando mudou? Por que mudou? Como se chamava antes?
- 3- Em que ano foi fundada essa instituição?
- 4- O endereço da instituição foi sempre este? Qual é o endereço hoje e quais foram os do passado?
- 5- Quais foram as pessoas que fundaram a instituição?
- 6- Por que ela foi fundada? O que as pessoas queriam dela?
- 7- Houve algum período em que ela ficou fechada? Por quê?
- 8- Como foi que ela foi reaberta?
- 9- Quais as principais coisas realizadas pela instituição?
- 10- Quais os momentos mais importantes?

Feminização do poder: um estudo das recentes transformações de conteúdos e práticas políticas comunitárias em Vila Canoa

Alunas: Suely da Conceição Rodrigues e Monique Lomeu Magalhães,
Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca

Ficha da instituição

Nome (s) da instituição

Ano de fundação

Locais de funcionamento

Nomes dos fundadores

Objetivos da fundação

História da instituição

QUESTIONÁRIO DE GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES

- 11-** Quais os nomes dos líderes (presidente, diretor, coordenador, pastor, etc) dessa instituição desde que ela foi fundada?
- 12-** Você se lembraria do ano em que cada um entrou e saiu da liderança da instituição?
- 13-** Como foi que cada um deles chegou a ser o (a) líder da instituição (eleição, reunião, indicação, etc)?
- 14-** Quais as principais coisas realizadas pela instituição durante cada presidência (liderança) destas?
- 15-** Como se manteve a instituição funcionando (financiamento) em cada um destes momentos?
- 16-** Você se lembraria das principais dificuldades que foram enfrentadas pela instituição durante cada um desses períodos?
- 17-** Como era desenvolvido o trabalho em cada um desses períodos? Havia reuniões, eleições, eventos culturais, eventos esportivos, oficinas de capacitação, etc?
- 18-** Havia mulheres que participavam em cada um desses períodos?
- 19-** Que papel elas tinham, qual a função?
- 20-** O que elas faziam na instituição?

Feminização do poder: um estudo das recentes transformações de conteúdos e práticas políticas comunitárias em Vila Canoa

Alunas: Suely da Conceição Rodrigues e Monique Lomeu Magalhães,
Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca

Ficha de gestão nº. _____

Nome (s) do (s) líder (es)

Período da gestão – tempo

Forma de chegada ao poder

Principais atividades e trabalhos realizados durante a gestão – obras, lutas, eventos, processos de educação, etc

Formas de financiamento/manutenção da instituição

Principais disputas

Formas de gestão – como era desenvolvido o trabalho, se havia reuniões, eleições, eventos culturais, eventos esportivos, oficinas de capacitação, etc

Havia mulheres que participavam?

Que papel elas tinham? O que elas faziam na instituição?

IDENTIFICAÇÃO DOS ENTREVISTADOS - LÍDERES HOMENS

Associação de moradores de Pedra Bonita – Carlinhos

Associação de moradores AMAVICA e rádio comunitária – Miraldo

Biblioteca comunitária – Jackson

Jornal Fala Canoa – Marcelo

AMAVICA (ex-presidente da associação) – Baixinho

Feminização do poder: um estudo das recentes transformações de conteúdos e práticas políticas comunitárias em Vila Canoa

Alunas: Suely da Conceição Rodrigues e Monique Lomeu Magalhães
Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca

IDENTIFICAÇÃO DAS ENTREVISTADAS – NÃO-LÍDERES MULHERES

Crochê e fuxico – Eliane

Vela – Ione

Mãe do Marcelo – Maria

Mãe do Jony

Participava da associação de artesãs – Nevinha

Feminização do poder: um estudo das recentes transformações de conteúdos e práticas políticas comunitárias em Vila Canoa

Alunas: Suely da Conceição Rodrigues e Monique Lomeu Magalhães
Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca

IDENTIFICAÇÃO DAS ENTREVISTADAS – LÍDERES MULHERES

Creches - Tia Maura
Jacó (prefeitura)

Associação de mulheres – Iracilda

Centro de integração comunitária (CIC) – Elizabeth

Agente de saúde

Pouso – Tereza

Jornal Fala Canoa – Maria Alice

Associação de artesãos – Francisca

Turismo – Eneida

Artesãos que expõem na ONG – Karina

ONG Para-ti – Juliana (esposa)

Feminização do poder: um estudo das recentes transformações de conteúdos e práticas políticas comunitárias em Vila Canoa

Alunas: Suely da Conceição Rodrigues e Monique Lomeu Magalhães
Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca

Diário de campo 1 – 14 de outubro de 2008

Entrevista realizada com Carlos Nogueira, presidente da Associação de Moradores da Pedra Bonita em 14/10/08 às 15h30min a 17h00min.

Ao chegar ao local para entrevistar o Carlos, ficamos cerca de cinco minutos aguardando até que ele viesse nos atender, enquanto esperávamos observamos um grupo de crianças na faixa etária de aproximadamente seis anos jogando capoeira.

Após esse tempo Carlos nos levou a um espaço novo que funciona como sede do clube dos pais, cujos filhos são alunos da Creche Escola Tia Maura, foi possível notar que ele estava bastante feliz com esse espaço conquistado e que fazia questão que nós conhecêssemos.

Assim que entramos na sede do clube ele pegou cadeiras e limpo-as para que pudéssemos nos sentar e assim iniciássemos a entrevista. Ele nos contou sobre os computadores e máquinas de costuras do clube, disse ter sido uma doação. Após esse comentário explicamos sobre os termos de consentimento de entrevista e de imagem, o entrevistado foi informado que poderia parar a entrevista na hora que quisesse e caso não se sentisse a vontade com alguma pergunta poderia optar por não responder.

Carlos disse que não tinha problema para responder nossas perguntas, pois havia sido apresentado por uma moradora antiga e que, portanto tinha confiança, chegou a brincar dizendo que não mandássemos suas fotos para o exterior, falamos que este era um trabalho científico e sem fins lucrativos e que não existia nenhuma possibilidade disso ocorrer.

O entrevistado se mostrou bastante a vontade e sem preocupação com o tempo de duração da entrevista. Ficou nítido uma clara rivalidade entre ele e o presidente da Associação de Moradores de Vila Canoa. Este fato ficou evidente quando ele citou que tinha conseguido fazer com que o ônibus volante que vende legumes (uma espécie de *hortifruti*) fosse até a comunidade e vendesse sua mercadoria, como contrapartida daria três bolsas de legumes tanto para Pedra Bonita como para a Favelinha a moradores menos favorecidos.

Carlos comentou que o presidente da Associação de Moradores de Vila Canoa disse que não existia ninguém que precisasse desses alimentos. O entrevistado contou ainda que, há uma senhora em Vila Canoa muito necessitada e que ele cansou de ir até sua casa para deixar essa bolsa de alimentos.

O clube dos pais é um lugar destinado aos pais para fazerem aula de costura e para utilizarem os computadores. Este clube não faz parte da Associação de Moradores, e os pais pagam uma taxa mensal de R\$ 10,00. O Carlos também foi escolhido para presidir este clube que tem reuniões mensais e cujo número de associados gira em torno de 50 pais.

Outro fato importante que deve ser ressaltado é que ele não quis dar o CPF, pois a Associação de Moradores funciona no espaço da Escola Tia Maura. Em vários momentos da entrevista foi frisada a parceria que eles (Associação de Moradores) têm com o clube Gávea Golfe, mesmo com eventuais problemas, ou seja, já que o clube disponibiliza o capital, são eles que ditam as regras. O foco das contribuições do clube é voltado para os eventos esportivos que são realizados ali.

Uma observação importante é que gestões da Associação de Moradores são sempre exercidas por pessoas próximas como: parentes e amigos, não se tem uma circulação do poder este se detem sempre nas mesmas mãos.

Carlos nos contou que não existe documentação das gestões passadas, a única documentação existente é a partir da reabertura da Associação no ano de 2003.

No ano de 2007 ocorreu eleição para a presidência da Associação. Nesta concorreram duas chapas e uma delas era formada por um morador recém-chegado ao local, antes morava na Rocinha, este não estava satisfeito com a gestão atual e junto com um grupo de pessoas insatisfeitas também resolveu concorrer ao cargo de presidente da associação, porém não levou

isso até o fim. Nas palavras do Sr. Carlos ele ficou com medo de passar vergonha, pois perderia as eleições.

Ao término da entrevista o Sr. Carlos fez questão de nos acompanhar até o portão, disse que caso precisássemos de algo (informações) era só entrar em contato com ele.

Observação: Lembrar de entrevistar o opositor da gestão do Carlos para sabermos o porquê de sua insatisfação e os reais motivos de sua desistência.

Relatório de atividades 1 – 28 de outubro de 2008

Nosso trabalho de hoje foi agendar as entrevistas com as instituições. Tentamos falar com a Elizabeth, do Centro de Integração, mas o telefone tocou diversas vezes sem que fôssemos atendidas. Conseguimos falar com a D. Maura, da Creche Tia Maura. Ela se encontra com tendinite na perna e proibida pelo médico de sair de casa, mas se colocou a nossa disposição assim que começar a trabalhar. Como não conseguimos falar com o Sr. Carlos, da Associação de Moradores da Pedra Bonita, enviamos um e-mail pedindo por um encontro na próxima semana, para completarmos os dados que faltam. Já a D. Maria Célia, da Creche Municipal Jacó Inácio Gomes marcou a entrevista para o dia 4 de novembro, às 14h, pedindo que enviássemos um fax explicando o objetivo da pesquisa para que ela informasse aos superiores dela. Assim foi feito. Chegamos a um acordo de que vamos tentar no próximo dia 4 de novembro marcar algumas entrevistas pessoalmente, devido à dificuldade de encontrarmos as pessoas nos respectivos telefones de contato.

Outro trabalho realizado foi a avaliação do instrumento de campo. Após realizarmos uma primeira entrevista piloto com o Sr. Carlos da Associação de Moradores da Pedra Bonita, verificamos os pontos positivos do questionário testado e concluímos que os instrumentos servem bem aos objetivos da pesquisa, porém a falta dos equipamentos, gravador e máquina fotográfica, tornam a pesquisa incompleta.

Vale lembrar que a primeira entrevista realizada (piloto, com o Sr. Carlos) não foi gravada ou transcrita e as anotações feitas encontram-se em fase de sistematização.

Avaliação dos instrumentos de campo – 28 de outubro de 2008

Nossa entrevista piloto aconteceu no dia 14 de outubro de 2008, no bairro de Vila Canoa. Nosso primeiro entrevistado foi o Carlos Nogueira, presidente da Associação de Moradores da Muralha ou Pedra Bonita.

Os questionários utilizados na entrevista tiveram boa compreensão e foram de fácil entendimento servindo bem ao propósito da pesquisa, entretanto no questionário sobre a história da instituição a questão de número 10 (Quais os momentos mais importantes?) gerou dúvida em relação ao tempo do acontecido, fazendo com que tivéssemos que explicar ao entrevistado que poderia ser tanto um momento passado como o presente.

Contrariando nossa expectativa, a entrevista teve a duração de uma hora e meia, esperávamos que a entrevista tivesse duração de aproximadamente 30 minutos, porém verificamos que isso não seria possível, principalmente pelo fato de poder existir mais de uma gestão em cada instituição o que colabora para que o tempo da entrevista se torne maior.

Outro fato, também, observado foi o não uso de um gravador contribuindo para perda de informações relevantes, pois o entrevistado falava muito rápido e não tivemos como anotar todas as informações. Uma observação importante percebida e perdida foi a entonação da voz do entrevistado, na qual notamos as rivalidades existentes entre os dirigentes, na forma de como cada um entendia a liderança de cada associação. Sentimos a necessidade, também, de uma máquina fotográfica para o registro de imagens importantes e até mesmo de documentos.

Diário de campo 2 – 04 de novembro de 2008

Visita a Elizabeth do Centro de Integração Comunitária – CIC de Vila Canoa em 04/11/08 das 14h30min às 15h30min

Neste dia havíamos programado fazer uma entrevista com a Diretora da Creche Municipal Jacó Inácio Gomes, porém a D. Maria Célia não pode conceder a entrevista porque tinha médico marcado. Ela nos disse que estava com um sério problema de sinusite e com perda auditiva. No momento que nos viu se desculpou, dizendo que deveria ter avisado, porém havia “deletado” de sua cabeça o compromisso assumido, pois aquela tinha sido uma semana muito corrida devido à eleição para diretoria da creche, na qual ela conseguiu se reeleger com 119 votos contra apenas três votos negativos.

Após nos despedirmos de D. Maria Célia descemos e encontramos com D. Elizabeth sentada na praça do posto conversando com um conhecido, cumprimentamos e perguntamos se seria possível ela nos conceder uma entrevista, ela imediatamente disse que sim e nos levou até o Centro de Integração Comunitária.

Quando lá chegamos, ela nos ofereceu água e café. Elizabeth destacou alguns pontos no decorrer da entrevista que achamos que seria importante retratarmos, entre eles a riqueza existente entre o presidente da Associação de Moradores de Vila Canoa e a Associação de Mulheres, que disputam o local (CIC) simbolizado na luta pela sua chave. Ela frisou muito a chave. Disse que eles não conseguem trabalhar juntos e que existe uma briga forte de poder, que cada um quer mandar mais que o outro.

Outro ponto abordado por ela é que eles (presidente da Associação de Vila Canoa, Associação de Mulheres e outros) não querem que ela permaneça à frente do CIC.

Elizabeth nos perguntou com quem iríamos falar na Associação de Moradores se era com o presidente (Sr. Miraldo) ou com quem mandava (Sr. “Baixinho”).

Perguntamos como era a relação dela com o presidente da Associação de Moradores de Pedra Bonita, ela respondeu que o Sr. Carlos (Presidente de Pedra Bonita) costumava ajudar, quando ela precisava de algo.

Uma das perguntas que fizemos a D. Elizabeth é se os moradores participam das reuniões comunitárias e se estes contribuem de alguma forma com o trabalho que é desenvolvido pelo CIC. Ela respondeu que os moradores não participam e que eles estão insatisfeitos.

Após a entrevista D. Elizabeth nos levou para conhecer o Centro de Integração Comunitária, inclusive o espaço das costureiras. Ela mostrou as doações de refrigerantes e brinquedos, que tinha recebido para fazer a festa das crianças e que havia sobrado. Falou também que tem muita gente que se incomoda porque ela pede ajuda dos moradores.

D. Elizabeth nos convidou para vermos um trabalho que ela havia desenvolvido com mosaicos na Praça São Paulo, logo após nos levou até a casa de D. Francisca, que faz parte do grupo de artesãs, para que pudéssemos marcar uma entrevista com ela.

Em todo o momento a entrevistada se mostrou a vontade e respondeu todas as nossas perguntas. D. Elizabeth não quis assinar o termo de imagem porque o CIC funciona em um prédio da Prefeitura e por isso ela ficou com receio que pudesse trazer algum tipo de transtorno por se tratar de um espaço político.

Diário de campo 3 – 11 de novembro de 2008

Entrevista com Francisca do Grupo de Artesãs Aritama no Centro de Integração Comunitária no dia 11 de novembro de 2008

Chegamos à Creche Jacó Inácio Gomes às 14h, horário marcado com a Diretora Maria Célia. Muito simpática D. Maria Célia nos contou todo o trabalho que ela e a equipe realizavam na creche, nos mostrando o espaço assim como nos apresentou aos alunos. No decorrer da conversa explicamos a D. Maria Célia o projeto e mostramos os questionários a ela, na esperança dela nos responder no mesmo dia, entretanto, a Diretora nos informou que adoraria participar da pesquisa, mas seria necessária uma autorização da Prefeitura, pois o espaço pertencia à mesma e ela seria apenas uma intermediária. No final, ela nos deu o contato de e-mail dela e disse claramente que assim que conseguíssemos uma autorização, ela nos concederia a entrevista sem problema algum.

Assim que terminamos a conversa com D. Maria Célia, fomos entrevistar D. Francisca, do Grupo de Artesãs Aritama. Ao chegarmos ao local, D Francisca se encontrava trabalhando, mas teve muita boa-vontade em parar para nos receber. Antes de começarmos a entrevista, um grupo de turistas (Turismo de favela) se aproximou do local e o guia de turismo perguntou a D. Francisca se eles poderiam tirar fotografias do espaço, ela autorizou dizendo que aquele guia era uma boa pessoa. De início, ela ficou um pouco desconfiada e nos questionou o motivo da sua participação. Explicamos a ela o projeto e dissemos que seria importante para pesquisa que ela participasse, então ela se sentiu mais a vontade e foi logo se soltando. O questionário foi entendido por ela com muita facilidade e sem problemas terminamos a entrevista que teve duração de 2h.

Relatório de atividades 2 – 27 de novembro de 2008

Neste dia fomos a Vila Canoa com a intenção de entrevistar o Sr. Miraldo, Presidente da Associação de Moradores de Vila Canoa e o Sr. Jackson, responsável pela Biblioteca Comunitária, porém, não tivemos sucesso, pois não encontramos nenhum dos dois. O Sr. Jackson encontrava-se em um bar, assim fomos informadas pelo Sr. Ivan, atendente da Biblioteca. Achamos melhor não procurá-lo no bar. Não vimos o Sr. Miraldo o durante o tempo em que estivemos na comunidade.

Desistimos e fomos à casa da D. Maria Alice, uma das líderes do jornal “Fala Canoa”. D. Maria Alice nos atendeu, mas não nos deu entrevista, alegando que estava ocupada com seu trabalho de conclusão de curso, mas nos disse que assim que fosse possível ela nos concederia a entrevista. Explicamos a ela o projeto e ela nos prometeu dar entrevista quando tivesse um tempo livre.

Transcrições de entrevistas

Data: 04 de novembro de 2008

Local: Centro de Integração Comunitário – CIC

Pessoa entrevistada: D. Elizabeth (Coordenadora do CIC)

Entrevistadora: Monique Lomeu Magalhães

QUESTIONÁRIO DA HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO

Daniela - Qual o nome atual da instituição que o (a) senhor (a) preside? CEMASI OU CIC?

Elizabeth – Você quer que eu diga o quê: CEMASI ou CIC?

Dani – Fala o que você falou pra gente.

Beth – Olha, o espaço aqui é CEMASI. Nós usamos o nome CIC, fantasia, Centro de Integração Comunitária.

Dani – O nome foi sempre este? Se não, quando mudou? Por que mudou? Como se chamava antes? Por quê?

Beth – Porque houve uma reunião do Conselho e nós estávamos querendo usar um novo, além do CEMASI. Daí foi escolhido CIC.

Monique – Esse conselho é como, ele foi composto por quem?

Beth- Por pessoas, pela Pastoral da Criança, voluntários... Tinha o Marcelo, do jornal “Fala Canoa”...

Dani - Os moradores daqui da comunidade?

Beth - Os moradores daqui da comunidade.

Monique - Vocês se reúnem uma vez por mês, a cada seis meses? Como é feito isso?

Beth - As reuniões acontecem toda segundas-feiras às oito da noite. Só que as pessoas que faziam parte do Conselho se afastaram. Não fazem mais. Então só existem quatro pessoas que: sou eu; a Janaína, que trabalha comigo; a Florentina, da Pastoral da Criança, e a Isabel. Nós quatro que fazemos parte do Conselho agora.

Dani - Em que ano foi fundada essa instituição?

Beth- Junho de 2006.

Dani - E já existia o CEMASI, que estava fechado? Quando foi fundado o CEMASI? Você sabe ou não?

Beth- Não.

Dani- Então tá.

Dani - O endereço da instituição foi sempre este? Qual é o endereço hoje e quais foram os do passado?

Beth - Rua Brasília 44.

Dani- Sempre foi esse, Beth?

Beth - Sim.

Dani - Quais foram as pessoas que fundaram a instituição?

Beth- Bem, a Janaína correu atrás do espaço na comunidade, porque tinha atividade e não tinha onde colocar a atividade. Tá! Então, entra eu depois. Então, ela conheceu o André Vila Verde, da Região Administrativa, e veio na comunidade um engenheiro pra ver a Praça São Paulo, pra colocar o parquinho. Ela na época tava trabalhando fora. Só que o que aconteceu, foi nessa que eu conheci o André Vila Verde e eu fiquei responsável para ajudar na Praça São Paulo pra colocar o parquinho das crianças junto com os engenheiros. Aí, depois da praça, foi onde partiu o CIC. O espaço foi reaberto e foi onde eu fiquei responsável pelo espaço, porque ela continuou trabalhando fora. Então, ela tinha que colocar uma pessoa responsável pelo espaço: uma pessoa da confiança dela. Aí foi onde eu fui escolhida a pessoa responsável pelo espaço. Aí ficou assim. Aí depois eu fui contratada pela Prefeitura, foi onde entrou o Agente Comunitário, onde eu tinha a carteira assinada. Foi onde agora acabou a ONG e acabou o contrato da ONG com a Prefeitura. E isso já tem um ano. E hoje em dia eu sou voluntária.

Dani – Você não recebe nada pra isso?

Beth – Nada. Verba nenhuma. [enfaticamente]

Monique – Quem é essa Janaína, ela é de alguma instituição?

Beth - Não, ela trabalha aqui comigo também. São as duas coordenadoras: eu e ela.

Monique – Ela também não recebe nada?

Beth – É. ela não recebe. Mas ela trabalha fora e eu, não. Quer dizer, seu eu for trabalhar vai fechar e ela ta aqui a partir das sete da noite e o dia inteiro sou eu.

Dani - Por que ela foi fundada? O que as pessoas queriam dela?

Beth - Porque estavam acontecendo muitas atividades na comunidade e nós não tínhamos espaço pra isso.

Monique- Que tipo de atividade?

Beth - Tem várias atividades. Nós temos aqui balé, hip-hop, temos aula de inglês, temos aula de modelo, temos várias coisas aqui.

Dani - São pessoas de fora que vem dar aula?

Beth – Quem dá aula são os voluntários.

Dani - E quem é que corre atrás dessas pessoas?

Beth - A Florentina da Pastoral da Criança.

Dani - Houve algum período em que ela ficou fechada? Por quê?

Beth - Ficou antes de ser CIC, dois anos.

Dani- Que era o CEMASI.

Beth- Que era o CEMASI.

Dani - Como foi que ela foi reaberta?

Dani - E depois que virou CIC nunca mais. Ficou você e a Janaína. E quem paga luz?

Beth – A Prefeitura banca a luz, a água aqui não paga.

Monique - Quem paga água?

Beth - Aqui ninguém paga água. Na comunidade ninguém.

Dani - **É cobrada alguma taxa de algum morador para poder participar dos projetos?**

Beth – Nada. Aqui pra gente manter o espaço aberto, eu peço as crianças pra trazer papel-higiênico; material de limpeza pra manter o espaço limpo, só assim. E quando não tem, eu trago da minha casa.

Monique - **O pessoal do CEMASI não mantém nenhum vínculo aqui, né? Só deixou o espaço?**

Beth – Só o espaço. O que tem aqui foi tudo doações.

Monique – **Eles não deixaram nem equipamento?**

Beth – Nada. [enfaticamente]

Dani - **Teve mais gente envolvida?**

Beth – Olha, eu não me lembro. Eu não me lembro se tinha alguém não. A Janaína pediu e o André Vila Verde veio ver a praça São Paulo.

Dani - **Ele é vereador? O que ele é?**

Beth- Ele é administrador regional.

Dani - **Quais as principais coisas realizadas pela instituição?**

Beth - Pra mim foi importante pelo seguinte: pelas crianças na atividade, pelas crianças jogadas na rua, entendeu? Um local que você pode tirar as crianças da rua.

Dani – **E vocês estão conseguindo?**

Beth - Nós estamos dois anos e meio.

Dani - **E eles freqüentam?**

Beth- Freqüentam. E se não vem, eu corro atrás e pergunto: o que ouve? Entendeu?

Monique – **Você sabe dizer se essas crianças deram continuidade depois daqui?**

Beth - Não, eles estão aqui.

Monique – **Eu sei, mas alguém está em alguma escola de dança?**

Beth - Não, porque só tem dois anos que eles estão aqui. E ninguém saiu.

Dani - **Não tem CNPJ?**

Beth - Não.

Dani – **Vocês já correram atrás disso?**

Beth – Nós estávamos pensando em correr atrás disso, mas o problema é que não tem verba, percebe?

Dani - **Você acha que a comunidade ajudaria vocês?**

Beth - Acho que não, sinceramente acho que não.

Dani – **Por quê?**

Beth – Porque eles não querem parcerias, entendeu? A Associação de Moradores não tá nem aí. Eles não querem saber de parceria, eles não querem saber de nada, nem a Associação de Moradores e nem a Associação das Mulheres. Ninguém quer parceria com a gente.

Dani - **Vocês já tentaram?**

Beth – Não tem parceria, porque na época eles achavam que quem seria responsável por lei seriam eles, pelo espaço. E como a chave não ficou de responsabilidade na mão deles, ninguém quer parceria com a gente. Aí fica aquela guerrinha de poder.

Dani - **Quais os momentos mais importantes?**

Beth - Acho que todos, né, gente?

Dani – **Todos?**

Beth – Pra mim é.

Monique – **Cita algum evento que aconteceu.**

Beth – Vários. O dia das crianças, que todo ano tem. É o mais marcante.

Dani – **Por quê?**

Beth – Ficou marcado, pelo menos comigo. O que acontece? O próprio morador é que me ajuda. Eu faço uma listagem e eu peço de porta em porta doações, então ele já sabe que todo ano que quando eu não vou e ele já vem e me doa quando é a festa. Aí é marcante. Lota. É o dia inteiro. Começa às onze da manhã e vai até as oito da noite. A festa da criança é muito marcante.

Data: 04 de novembro de 2008

Local: Centro de Integração Comunitário – CIC

Pessoa entrevistada: D. Elizabeth (Coordenadora do CIC)

Entrevistadora: Monique Lomeu Magalhães

QUESTIONÁRIO DE GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES

Dani - **Quais os nomes dos líderes (presidente, diretor, coordenador, pastor, etc.) dessa instituição desde que ela foi fundada? Tem ATA a instituição?**

Beth - Tem.

Dani – **Quem faz parte do Conselho?**

Beth – Agora no Conselho tem: eu, Janaína, Florentina e a Isabel.

Monique – **Você pode falar as funções delas?**

Beth - A Florentina, ela corre atrás das coisas, dos projetos, corre atrás de verba pra manter o projeto. Tudo agrado, porque assim, tem aula de bateria e tudo voluntário é muito difícil, então ela corre atrás de um agrado, assim de R\$ 50,00 para o cara da bateria, uma ajuda de custo.

Dani - **Janaína faz o que?**

Beth- Mesma coisa que eu. Ela fica aqui. A partir das sete ela fica aqui. Coordena né.

Monique – **Você fica aqui na parte da manhã e ela na parte da tarde?**

Beth – Não. Eu fico mais tempo. Eu fico das nove as quatro e ela, porque trabalha, fica a partir das sete.

Monique – **A Isabel faz o que?**

Beth – A Isabel é junto com a Florentina na capacitação de recursos e do pessoal pra dar as aulas.

Dani - **Você se lembraria do ano em que cada um entrou e saiu da liderança da instituição?**

Beth – Desde o início?

Dani – **Então vocês estão juntas desde o início? Só mulheres? Teve algum homem interessado?**

Beth – Tinha o Conselho. Tinha um monte de gente do Conselho. Tinha Associação de Moradores que nem eu falei pra vocês. Tinha o Julião, o jornal...

Dani – **E saíram?**

Beth – Todo mundo saiu, se afastaram. Só ficou nós.

Dani – **E por que esse afastamento, eles disseram?**

Beth – Muito difícil. Você sabe a história de Vila Canoa, né? Muito difícil.

Dani - **Como foi que cada um deles chegou a ser o (a) líder da instituição (eleição, reunião, indicação, etc.)?**

Beth – Eu já estava, mas não houve eleição. Houve eleição, acho que foi a Eneida, mas ninguém ficou. Sabe por que não fica? Porque não rola verba. Não rola verba, ninguém quer Dani, muito difícil.

Dani – **Todo mundo saiu e deixou vocês aí? Juntos?**

Monique – **E como é que foi?**

Beth – Aos trancos e barrancos.

Dani – **Te indicaram para ficar responsável?**

Beth – Me indicaram pelo seguinte: na época em que a Janaína era responsável e ela é responsável, ela falou: olha, só eu não tenho condições de ficar no espaço, eu vou indicar uma pessoa. Então o André falou para ela indicar uma pessoa da confiança dela. E me indicou e aí eu fiquei.

Dani – **Mas quem indicou a Janaína?**

Beth – O André indicou a Janaína para ficar responsável pela chave. Aí a Janaína não podia ficar. Podia ficar assim: dar uma ajuda e não ficar diretamente aqui direto. Aí foi onde eu fui indicada e eu fiquei direto. Aí o André conseguiu assinar minha carteira e tive meu salário. Aí agora acabou o Agente Comunitário e eu sou voluntária de novo. No início eu era voluntária, depois assinaram minha carteira e agora, eu sou voluntária de novo.

Dani - **Quais as principais coisas realizadas pela instituição durante cada presidência (liderança) destas? A Janaína, que era líder anterior, você pode dizer alguma coisa que ela fez?**

Beth – Acho que ela correu atrás do benefício da comunidade para o espaço. Reabrir o espaço.

Dani – **O que você tem feito?**

Beth – Tudo. Limpar isso aqui, tomar conta de criança. Inclusive tem um balé lá embaixo, porque aqui o espaço ficou pequeno pro balé. Conseguimos um espaço lá na Capela de São Conrado porque as crianças estavam precisando de um espaço pra dançar. Aí onde entra eu novamente, as crianças não estavam indo ao balé, então as 16h lá vai eu levar as crianças pro balé.

Dani - **Como se manteve a instituição funcionando (financiamento) em cada um destes momentos? Como a instituição se mantinha na época da Janaína?**

Beth – Mesma coisa: pedindo doações! Inclusive, tem uma lista lá embaixo.

Monique – **Essas doações vêm de outras pessoas além dos moradores?**

Beth – Essas mesas foram doações que a Florentina conseguiu. Ela tem muito conhecimento. Ela tem consultório médico na Barra, ela tem muito conhecimento.

Dani – **Já veio alguém da Prefeitura te colocar como coordenadora legal?**

Beth – Não, porque foi época de eleição. Vamos ver agora. Estou pensando em fazer isso seriamente. Me parece que isso aqui faz parte da habitação.

Dani - **Você se lembraria das principais dificuldades que foram enfrentadas pela instituição durante cada um desses períodos?**

Beth - Recursos, tanto para os voluntários, como para os coordenadores. Aqui tem várias atividades e não tem verba para manter as pessoas, pelo menos ajuda de custo. Por exemplo, estou com trinta crianças na lista de espera para o balé eu preciso de uma ajuda de custo para a professora, para pagar a passagem dela e uns R\$ 100,00 pra pagar ela, ou seja, uns R\$ 150,00 e eu não tenho. Quer dizer elas estão paradas, sem atividade. Elas precisam de um apadrinhamento, entendeu?

Dani - **Como era desenvolvido o trabalho em cada um desses períodos? Havia reuniões, eleições, eventos culturais, eventos esportivos, oficinas de capacitação, etc.? Você continua desenvolvendo o trabalho que a Janaína fazia?**

Beth – É, é e faço fora do espaço, também. Fora da comunidade eu faço os meus mosaicos.

Dani - **O que vocês fazem fora do espaço, algum evento?**

Beth – A festa das crianças e a Confraternização de Natal. Inclusive a gente tá montando uma agora para o dia 12 e 13 de dezembro. A reunião é feita toda semana, eu, Janaína, Florentina e Isabel. Tinha que ter mais gente da comunidade. Estamos tentando com os pais das crianças para assistir as reuniões. O problema que aqui você não pode cobrar porque o espaço é da Prefeitura.

Dani - **Havia homens que participavam em cada um desses períodos?**

Beth - Tinha o Julião, tinha o Marcelo, tinha o Vinícius, seu Júlio. Seu Júlio me ajudou muito no início aqui. Tudo seu Júlio tava me ajudando aqui, ajudando a limpar, ajudava com as crianças, eu tava na rua fazendo mosaico e seu Júlio tava comigo. Até hoje ele me ajuda.

Dani - **Que papel eles tinham, qual a função? E que os outros faziam?**

Beth – Nada.

Dani - **O que eles faziam na instituição? E o que eles vinham fazer aqui?**

Beth – Participar do Conselho, das reuniões.

Dani - **Eles davam idéias?**

Beth – Às vezes eles davam idéias.

Data: 11 de novembro de 2008.

Local: Centro de Integração Comunitário – CIC.

Pessoa entrevistada: Francisca (Grupo de Artesãs Aritama)

Entrevistadora: Monique Lomeu Magalhães

QUESTIONÁRIO SOBRE A HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO

Monique: **Como nasceu o grupo de artesanato?**

Francisca: Olha, algumas já faziam alguma coisa, mais para juntarem mesmos foi depois que o pessoal do Gênesis [da PUC-Rio] apareceu.

Dani: **Perguntou quando?**

Francisca: Ai meu Deus! 2004.

Monique: **Perguntou se teve alguém que ficou como presidente, coordenador?**

Francisca: Não, o nosso não. Foi uma loucura só, a gente misturou tudo no final teve que alguém fazer alguma coisa. Porque a gente começou muito desorganizado mesmo.

Monique: **Quantas pessoas participavam?**

Francisca: Olha as primeiras mulheres que foram cortar retalho acho que tinha umas vinte e cinco, para montar mesmo ficou quatro.

Dani: **Perguntou que eram as quatro?**

Francisca: Francisca, Luiza, Maria das Neves e Juraci.

Dani: **Agora quem é que está à frente do grupo?**

Francisca: (pausa) eu acho que é a Francisca.

Dani: **Você então?**

Francisca: Sou eu quem apareço... (pausa)

Monique: **E só tem você?**

Francisca: Não ainda tem a Juraci, a Glória e de vez enquanto arruma meninas que fazem algum trabalhinho assim, tem a Beth, tem a Antônia e a Selma, também que elas dão uma mão.

Monique: **Perguntei se o grupo delas tinha algum nome?**

Francisca: O nosso tem um nome é Aritama.

Monique: **Perguntei se o nome sempre tinha sido este?**

Francisca: Sempre, esse nome é indígena e quer dizer abelha. Porque uma das meninas escolheu esses nomes abelhas. Só que a gente achou que o nome era muito sem graça. Ai a gente pesquisou e descobriu que abelhas em tupi é Aritama. Ai ficou. Nunca mudamos.

Monique: **Como você me falou esse grupo se formou em 2004, perguntei se ele sempre funcionou no CIC?**

Francisca: É no começo as primeiras peças cada uma fazia em casa, depois se juntava na casa de uma, e aí a gente montava alguma coisa. Depois, que montarão o CIC a gente ficou no CIC. Mais o CIC, já ta com dois anos.

Monique: **Perguntei as pessoas que vieram fundar esse trabalho no CIC, o nome de quem ela se lembrasse?**

Francisca: Daniel, Kátia, aquele moço que chamam de Aranha, que eu não sei o nome, (risos), Aranha, ele veio uma vez, teve um menino que deu um curso – o Rafael. Ah, tem tanta gente que eu não sei mais nem o nome da metade. Era Jaqueline o nome daquela menina que fotografava aqui. Ah, a tinha tanta gente que eu não lembro o nome de todo mundo. Sinto muito.

Monique: **Mais quem veio com a idéia?**

Francisca: Foi o pessoal do Gênesis, mesmo. Fizeram pesquisa, e ajudaram a gente a se organizar mais as coisas porque a gente era meio desorganizado.

Monique: **Perguntei se eles já tinham a intenção de formar um grupo, ou se foi depois da inserção do Gênesis?**

Francisca: Já, já tinha alguma coisa assim, gato picado. A Iraci ela sempre montou alguma coisa, aqui na capela e a gente de vez em quando participava alguma coisa junto com a Iraci.

Monique: **A idéia havia partido deles?**

Francisca: Se partiu eu não sei, porque eles já faziam reunião.

Dani: **Mais você já fazia suas coisas para vender?**

Francisca: Eu faço artesanato a vida inteira, porque eu fui criada no meio disso, nunca fiz um curso para fazer artesanato. Fui criada vendo, a família toda é de artesãos. Hoje em dia quando eu e minha irmã morrer acabou, porque minha sobrinha ninguém quer saber.

Dani: **Com quem você aprendeu?**

Francisca: Com a minha avó, com a minha mãe com as minhas tias.

Dani: **Deixa eu te perguntar uma coisa: por que essa organização de vocês está aqui no CIC?**

Francisca: Cederam esse espaço aqui, o pessoal quando reabriram o CIC. A Janaína ontem me falou que acha que a Kátia foi na Prefeitura, pra arrumar uma sala, porque a gente sempre reclamava (Kátia do Gênesis) a gente sempre reclamava que não tinha onde trabalhar. Ai, ela foi lá e acho que ela fez um contrato com a Prefeitura.

Dani: **Essas máquinas aqui de quem são?**

Francisca: Foram elas que arrumaram em doação. É do projeto Aritama.

Dani: **O Gênesis?**

Francisca: É, o Gênesis.

Monique: **Havia algum período que elas ficaram sem trabalhar?**

Francisca: Eu fiquei porque quando eu comecei, eu trabalhava. Ai tava meio saturada de tudo. Ai eu larguei o trabalho e nessa época, que eu entrei pra fazer parte com eles, eu estava sem trabalhar.

Dani: **Mais aqui para trabalhar aqui, alguma vez já ficou fechado - CIC? Vocês terminaram essa parceria de vocês, alguma época ou não?**

Francisca: Com o Gênesis não, não.

Monique: **Aqui a gente tem uma pergunta assim, por que foi fundado, você sabe o por quê?**

Francisca: Não sei, eles tavam fazendo várias pesquisas dentro da favela, comunidade eu acho que eles chegaram aqui através da Iraci. Não sei explicar bem o começo disso tudo e nem quem eram porque eu não participei exatamente do começo deles não. Quando eu entrei tava mais ou menos no meio, assim não fui uma das primeiras participantes não.

Dani: **Depois que o Gênesis veio com essa idéia vocês resolveram dar continuidade ao projeto, por quê? Vocês acreditavam em que? Você achava que isso era válido, que era mais uma opção para ganhar dinheiro? O que vocês achavam?**

Francisca: Pra mim exatamente eu não sei bem, eu tava sem trabalhar, como eu sou costumada a trabalhar eu tava sentindo falta de fazer alguma coisa, e eu também sou apaixonada por tudo que é de artesanato. Ai nem sei responder pelas outras meninas, mais eu acho que é mais por uma questão de amor, quem esperou rio de dinheiro saiu fora porque não dá (risos) tem mais trabalho do que lucro.

Monique: **Quais são as principais coisas que elas faziam aqui – Vocês que trabalham no CIC?**

Francisca: A gente só produz mesmo as peças, a gente trabalha mais com peças de decoração, mesmo.

Monique: **Perguntei que tipo de peças vocês produzem?**

Francisca: Ai vai ter que falar o nome dessas coisas.

Dani: **Não, de que se é de pano, de madeira?**

Francisca: Tecido, retalhos, uma forma de a gente reaproveitar muito, porque se a gente... A gente compra algum tecido, esse aqui, por exemplo, (mostrou o pano de pintas que elas fazem as galinhas), mais a maioria é retalhos.

Monique: **Que tipo de peças vocês fazem?**

Francisca: A gente faz jogo americano, faz peças diferenciadas que é tipo sacos de pão que a gente chama de porta-treco, faz *mobilis*, tudo nesse sentido de formas de decoração.

Dani: **Para quem vocês vendem?**

Francisca: Até agora a gente só tem um pessoal que chamam Astra, que é um pessoal que vende por catálogo e feiras, no momento a gente nem tem andado por muitas feiras, mais a gente já andou em várias feiras.

Dani: **Quem arruma as feiras: a Pastoral, ou não, como é isso?**

Francisca: Algumas foi nós mesmos, a gente mesmo que correu atrás.

Dani: **E como é dividido o dinheiro que vocês arrecadam? Como é isso?**

Francisca: O dinheiro geralmente a gente tira uma porcentagem, que a gente chama fundo de caixa que é para repor o material e o resto é dividido entre o grupo.

Monique: **São quantas pessoas no grupo?**

Francisca: Total agora são três pessoas no grupo, fixa mesmo. As outras prestam serviço, mais a gente paga, mais são do grupo também, a gente paga por peça.

Monique: **Quem são as pessoas são do grupo?**

Francisca: Francisca, Juraci e a Glória.

Monique: **Houve algum momento que você considerou mais importante para o grupo de vocês: o Aritama? Feira? Teve algum momento que foi significativo para vocês?**

Francisca: A melhor feira mesmo, o lugar que a gente vendeu mais foi a Feira da Providência, porque também são três, quatro dias de feira. Tinha que vender alguma coisa. É muito movimento, embora que às vezes para aquele movimento tinha que ser o dobro. Não foi uma coisa excepcional, mais foi o lugar que a gente mais vendeu.

Monique: **Na comunidade, o pessoal dá valor a questão do artesanato, ou não? Como você vê isso?**

Francisca: Não, o pessoal daqui de dentro não é muito chegado a esse negócio de artesanato não.

Dani: **Vocês colocam o artesanato em algum lugar aqui dentro?**

Francisca: Não. Meu não. Geralmente fica exposto aqui mesmo, tem pessoas que acham bonito, legal, não sei se acham muito caro.

Dani: **Turista vem aqui?**

Francisca: Não, raramente.

Dani: **Quando vem, compra alguma coisa?**

Francisca: Só uma vez, ou duas eu acho que duas vezes que eu estou aqui que eles entraram aqui e comprou e uma menina que pediu para fotografar, eles compraram acho que só entrou uma vez. Outra vez teve uma menina que entrou não foi nem desses turistas, é outra espécie de turista que tem aqui, eles entraram com a Eneida e compraram. Esqueci como é que é acho que alugam casas aqui.

Data: 11 de novembro de 2008.

Local: Centro de Integração Comunitário – CIC.

Pessoa entrevistada: Francisca (Grupo de Artesãs Aritama)

Entrevistadoras: Daniela Santos Machado Pagnoncelli; Monique Lomeu Magalhães

QUESTIONÁRIO SOBRE A GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES

Monique: **Conta aquilo que você estava contando para gente, se tem liderança... se não tem...**

Francisca: Não tem bem liderança, tem alguém que é mais disponível, como eu que estava sem trabalhar e apareceu, por causa disso, mais a liderança é isso a gente se senta, conversa e decide junto, ninguém assim: ah, porque eu mando em fulano, e fulano manda em mim... Isso não existe.

Dani: **Não teve eleição nem nada.**

Francisca: Nada, nada a gente já teve no acordo, seja lá o que for, vamos sentar e botar na mesa porque ficar com raiva da outra, e para falar ali o porque quero ti dar um beliscão e, a gente sempre fez isso.

Monique: **Vocês se reúnem regularmente? Como é que vocês combinavam?**

Francisca: Agora nesses últimos dias, a gente não tem feito muito isso, porque a gente tá meia sei, lá tá todo mundo muito atolado, porque todo mundo tem trabalho. Mais a gente geralmente, senta, às vezes quando a gente vamos dizer estamos com problema, ou temos que resolver isso ou aquilo outro, a gente chega se reunir duas vezes por semana, passa duas, três horas lá conversando até acerta tudo, porque uma concorda, outra não concorda, até chegar em um acordo.

Monique: **E de vocês três, todo mundo trabalha fora, ou só você que trabalha?**

Francisca: Menos a Glória, porque acho que a Glória é dona de casa, nos últimos tempos só ela que é dona de casa, mais as outras trabalham: eu e a Juraci trabalhamos.

Monique: **Perguntei se elas trabalhavam ali mesmo na comunidade?**

Francisca: É eu trabalho na Creche Jacó e a Juraci trabalha lá no seu Franco, onde ela trabalha e mora lá.

Monique: **Quais as principais coisas realizadas por vocês, que vocês consideram?**

Francisca: Não sei não, (risos). Pausa

Monique: **Perguntei como elas se mantinham funcionando? Vocês tem algum tipo de ajuda ou são vocês mesmos que arcam com as coisas, como é isso?**

Francisca: Somos nós que arcamos com tudo, a gente vende e se abastece depois. Sei lá a gente passa meses que não pega nada, salário para gente.

Dani: **Quanto dá para tirar assim por mês?**

Francisca: Depende porque tem mês que a gente não pega nada, não vende não vai a lugar nenhum, e não arruma dinheiro nenhum.

Dani: **E o mês que vocês vendem alguma coisa? Quanto que dá?**

Francisca: A última feira que eu fui, vendeu tão pouco, que eu acho que vendeu R\$ 80,00, R\$ 85,00. Total, foi no mês passado, é tá fraco.

Monique: **Perguntei se ela se lembrava das principais dificuldades enfrentadas? Qual a maior dificuldade enfrentada durante este tempo?**

Francisca: Nossa no início a gente enfrentou todas, porque não tinha nada (risos) a gente não tinha um pedaço de tecido, não tinha um produto organizado, a gente enfrentou tudo, resumindo foi uma loucura, a gente aprendeu com o tempo a montar tudo, a se organizar para fazer alguma coisa, no início a gente enfrentou todos os problemas.

Monique: **Você me falou que vocês não tem nenhuma espécie de ajuda?**

Francisca: É de dinheiro é.

Monique: **Perguntei se elas faziam algum tipo de evento, para promover o produto delas? Se elas participavam de algum evento que tinha na comunidade e aí expõe, ou não?**

Francisca: Na comunidade não.

Monique: **E em outros espaços?**

Francisca: O evento que a gente mostrou, a gente foi através do SEBRAI que a gente foi pro MAM, e esse negócio que estão montando de comércio justo, lá a gente expôs o trabalho da gente e ficou exposto no SEBRAI lá do Centro, na vitrine lá, e tava lá que eu nem peguei as peças, eu nem sei cadê.

Dani: **Mais quem arrumou isso para vocês?**

Francisca: O gênese junto com o SEBRAI.

Monique: **No grupo de vocês, só tem mulheres não é isso? Ou tem algum homem que faz artesanato também?**

Francisca: Não, só meu marido que eu fazia ele participar, as vezes a força (risos).

Monique: **Perguntei o que ele fazia?**

Francisca: Não ele ajudava assim, ele dava carona a gente para levar para algum lugar, buscava algum produto, levava na feira. De vez em quando, quando eu tenho muita galinha para encher ele enche alguma (risos).

Dani: **Mais no grupo mesmo não tem nenhum homem?**

Francisca: Não, de jeito nenhum isso é meu marido, mas não é que ele faça parte.

Dani: **Algum homem já quis participar?**

Francisca: Não.

Dani: **E vocês deixariam?**

Francisca: Deixaria, adoraria, a não ser o Luciano também que ele faz artesanato, ele dá idéia, ele também já me ajudou em algumas coisas. Mais não para trabalhar junto com a gente.

Monique: **Nunca teve interesse da parte dele?**

Francisca: Eu acho que não porque o Luciano tem os próprios produtos dele, e ele acha que a gente é muito fraco para ele (risos).

Dani: **Por que você acha que ele acha isso?**

Francisca: Eu não sei porque o Luciano faz mil coisas, ele tem mil e uma utilidades.

Monique: **Aqui todo mundo faz os mesmos produtos, ou cada um faz um produto diferenciado?**

Francisca: Não a não ser a Glória que faz as almofadas favo de mel que eu não sei, onde ela arrumou, os outros produtos não, geralmente faz os mesmos produtos.

Dani: **Juraci faz a mesma coisa que você?**

Francisca: Geralmente eu tento montar alguma coisa e ensinar as outras a fazer.

Dani: Acabou então, Francisca.